



ID: 120124203

12-11-2025

Projecto de onze milhões de euros

Porto da Castanheira deve estar pronto em Junho e pode retirar 400 camiões das estradas da região

As obras de construção do Terminal Fluvial da Castanheira arrancaram no final de Junho e deverão estar concluídas no prazo de um ano. Um projecto que envolve um investimento de 11 milhões de euros, que deverá ter condições para retirar até 400 camiões por dia (70 mil por ano) das estradas da região de Lisboa. Promovido pela Companhia do Porto da Castanheira (detida em partes iguais pelos grupos ETE e Pousadinha), o porto fluvial da Castanheira deverá funcionar em articulação com as plataformas logísticas e com as indústrias desta região, criando cerca de 50 postos de trabalho directos.

Jorge Talixa

As obras de construção do Terminal (porto) Fluvial da Castanheira do Ribatejo foram lançadas formalmente nos primeiros dias de Julho, numa cerimónia presidida pelo secretário de Estado das Infraestruturas. Um investimento de cerca de 11 milhões de euros, que criará condições para o tráfego fluvial de contentores de mercadorias. Para já deverá funcionar entre o Porto de Lisboa e a Castanheira, mas poderá no futuro estabelecer ligações também com os portos de Setúbal e de Sines. De acordo com os promotores terá capacidade para movimentar até 400 contentores

por dia, retirando outros tantos camiões das estradas da região de Lisboa. Desenvolvido pela Companhia do Porto Fluvial da Castanheira (detida pelos grupos ETE e Pousadinha), o projecto passou, no entanto, por diversas vicissitudes. Em 2011 já se falava neste porto fluvial e, no ano seguinte, a Câmara de Vila Franca de Xira aprovou uma declaração de interesse público municipal para a desafetação das reservas Agrícola e Ecológica da parcela de 2 hectares onde vai ser construído. Posteriormente, com o mesmo objectivo, a edilidade aprovou uma suspensão dos efeitos do Plano

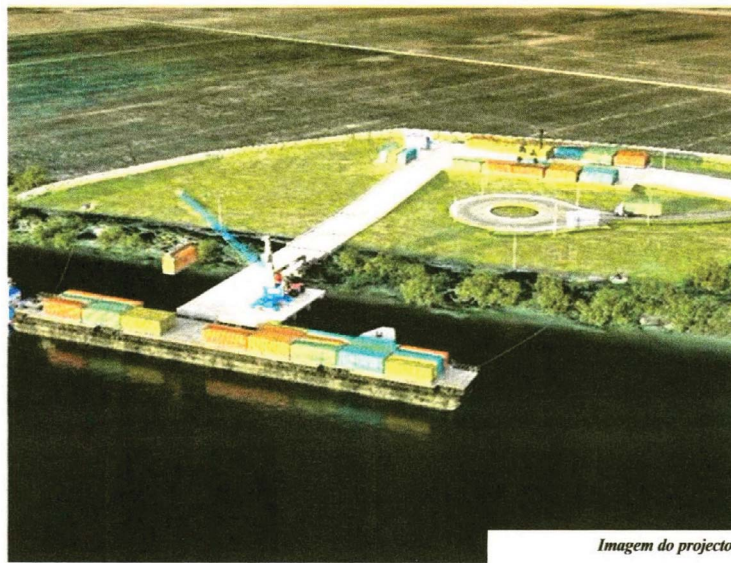


Imagem do projecto

João Folque, administrador do Grupo Pousadinha, sublinhou, por seu turno, que "este terminal pode ser muitíssimo mais importante e muitíssimo mais utilizado" se a Infraestruturas de Portugal e a Administração do Porto de Lisboa cuidarem da construção de um ramal ferroviário de ligação do terminal fluvial à Linha do Norte e se a APL desenvolver o prometido projecto de desassoreamento do Tejo na zona de Alhandra, permitindo a passagem de embarcações de maior calado.

Para já, segundo foi explicado pelos promotores, o terminal poderá funcionar mesmo sem o desassorea-

Andreia Ventura, administradora do Grupo ETE

"Há mais de uma década que estamos a lutar por este projecto e nunca desistimos"

Em entrevista ao Voz Ribatejana, Andreia Ventura, administradora do Grupo ETE, garantiu que o interesse por este projecto nunca esmoreceu e que o processo demorou sobretudo pelas questões ambientais que foi preciso observar.

Voz Ribatejana – Há mais de 14 anos que se fala neste projecto do Porto Fluvial da Castanheira do Ribatejo, por que é que só agora avança?

Andreia Ventura – A Companhia do Porto da Castanheira é constituída pelo Grupo ETE e pelo Grupo Pousadinha, cada um com 50 por cento, que são os responsáveis por este projecto, que é um projecto verdadeiramente diferenciador, porque vai criar um terminal fluvial que vai receber barcaças com capacidade até 100 contentores. O terminal pode receber comboios de quatro barcaças. Estamos a falar de 400 contentores e de 400 camiões desviados das estradas da região de Lisboa. É o equivalente a 400 camiões que poderemos tirar por dia das estradas, o que representa uma diminuição muito grande da pegada carbónica, na ordem das 1000 toneladas de CO2 equivalentes por ano.

Perceberam que pode haver uma procura suficiente para esse movimento de quatro barcaças e que é possível fazer esses transportes sem as dragagens do Tejo de que se fala há muito tempo?

É possível, porque há marés. Vêm com as marés. Evidentemente, se houver as dragagens que a Administração do Porto de Lisboa está a pensar fazer, tornar-se-á mais fácil, porque já não haverá os condicionalismos das marés. Neste momento, os condicionalis-

mos são as marés, mas permitem fazer a operação sem qualquer problema. Vamos usar um rebocador feito também nos nossos estaleiros navais da Baía do Seixal. Este projecto é um projecto diferenciador do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, não só porque tem esta diminuição da pegada carbónica e tem esta interconexão com outros modos de transporte. Para além disso, vamos trabalhar com uma grua e com equipamentos eléctricos.



Andreia Ventura espera que o terminal comece a operar no próximo verão

Há já mais de 14 anos que se fala deste projecto, por que é que demorou tanto tempo?

Porque houve alterações também na área ambiental que houve que cumprir. Cumprimos tudo e hoje estamos em condições de avançar. Estes constrangimentos ambientais demoraram mais tempo do que nós queríamos, mas nunca desistimos.

Não houve também algumas dúvidas do

Grupo ETE sobre a sustentabilidade deste projecto?

Não, de todo. Sempre acreditámos no projecto. Há mais de uma década que estamos aqui a lutar por este projecto e nunca desistimos. É verdadeiramente um projecto que eu diria da força da vontade de acreditar e de fazer acontecer.

Será sempre só para mercadorias ou poderão equacionar o transporte de passageiros, em passeios turísticos por exemplo?

Não, não, só carga. Neste momento só carga. Não temos mais nada pensado que não seja um terminal que sirva a indústria e os terminais portuários.

Concluída a obra poderão começar rapidamente a operar?

O objectivo é entrar de imediato em operação. Já comprámos a grua e os restantes equipamentos, temos todas as condições para começar a operar. As obras são para 12 meses, fizemos o contrato da empreitada no dia 6 de Junho, com o Grupo Mota-Engil, que é um grupo credível, não creio que haja razões para atrasos. Temos um projecto inicial de investimento de 11 milhões de euros (seis milhões na obra e 5 milhões em equipamentos). E estão previstos 50 postos de trabalho directos e 200 indirectos.



João Folque realçou a importância de um ramal ferroviário

Director Municipal para esta área. Já em Fevereiro de 2023 ficou concluído o longo processo de avaliação de impacto ambiental. Andreia Ventura, administradora do Grupo ETE, garantiu, ao Voz Ribatejana, que nunca houve dúvidas ou desinteresse dos promotores pelo projecto, mas que houve várias etapas que foi preciso ultrapassar. Segundo referiu, a empreitada foi adjudicada, em Junho, à Mota-Engil e as obras deverão estar concluídas dentro de um ano, envolvendo um investimento de cerca de 6 milhões de euros na construção do cais e das estruturas de apoio. O equipamento fixo (incluindo uma grua com capacidade para 84 toneladas) e móvel (barcaças) deverá rondar os cinco milhões de euros (ver entrevista nesta página).

mento, com barcaças de muito baixo calado, que podem transportar até 100 contentores cada uma, beneficiando da maré enchente. Serão, assim, criados "comboios" de quatro barcaças, puxadas também por um rebocador, permitindo transportar até 400 contentores por viagem. Fernando Paulo Ferreira, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, também realçou a importância deste projecto para o concelho e para a Área Metropolitana de Lisboa. "O transporte de contentores pela via fluvial permitirá reduzir fortemente o número de camiões a circular nas estradas, mas também reduzir fortemente as emissões de CO2. Este é, definitivamente, um projecto de interesse nacional", frisou o eleito do PS.